

Prática psicopedagógica sênior: Contribuições de uma pesquisa

Tatiane Milani da Costa¹
Lilian Zieger²

Segundo a Organização Mundial da Saúde, em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo. Entre 1970 e 2025, espera-se um crescimento de 223%, ou em torno de 694 milhões, no número de pessoas mais velhas. Há uma projeção de aproximadamente, 2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos em 2025. Diante desta realidade, faz-se necessário refletir quais as novas demandas da sociedade, considerando a necessidade de modificações estruturais que impliquem em atendimentos de promoção da qualidade de vida na velhice. As projeções retratadas já são realidade em muitos países e implicam em planejamento e preparação de profissionais que estejam aptos para lidar com as perdas mnemônicas e cognitivas da terceira idade e, concomitantemente, que promovam autonomia, bem-estar e qualidade de vida através da estimulação e reabilitação de importantes funções físicas, cognitivas e emocionais. O marco teórico da pesquisa constitui-se em estudos de Beauvoir (1990), Debert (1996), Zimmerman (2000), entre outros. A pesquisa relata as investigações realizadas durante o estágio de psicopedagogia com idosos em um centro dia da cidade de Porto Alegre. Os objetivos consistiram nas constantes investigações do que os idosos, grupo alvo da prática, pensavam, sentiam, projetavam para o seu futuro, quais as ações de estímulo despertavam maior interesse ou eram evitadas pelos idosos e as razões para tal. Durante o planejamento, práticas e relatos de experiência, considera-se o conceito de envelhecimento ativo que, segundo a OMS (1994), é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que a população envelhece. Para tal estudo, os processos metodológicos implicaram no planejamento de ações com os idosos de cerca de uma hora e meia. Foram realizados

¹ Aluna do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional e Mestre em Neurociências/IGES.

² Psicopedagogia; Doutora em Psicologia Evolutiva e da Educação/IGES.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

planejamentos de práticas que visavam a melhoria da autonomia, estimulação da criatividade, inteligência fluída ou flexibilidade cognitiva, raciocínio, memória e psicomotricidade, entre outras. A cada intervenção os idosos eram ouvidos em suas vontades, dificuldades e anseios e observados quanto à adesão e interesse nas atividades ou hesitação. Esses dados eram registrados constantemente e utilizados para futuras e constantes modificações nas práticas sugeridas aos próximos encontros. Após 15 encontros as análises dos relatos, sugerem que os idosos tendem a evitar atividades que envolvem criatividade, por tenderem a ser mais rígidos quanto aos resultados finais. O mesmo ocorre em tarefas que implicam em evocação de memórias e psicomotricidade, pois remetem às capacidades que foram se deteriorando com o envelhecimento. Entretanto, ao final, foi possível perceber as contribuições da presença do profissional de psicopedagogia proporcionando qualidade de vida, socialização e estímulo de funções como a memória, atenção, planejamento e raciocínio. Por fim, compreendeu-se, que as práticas psicopedagógicas vêm tomando espaço considerando o envelhecimento da população, já que aprender é um processo multidimensional que ocorre em todas etapas da vida.

Palavras-chave: Envelhecimento Populacional, Psicopedagogia Sênior, Contribuições.